



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 2336
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXIV — N.º 407
13 de AGOSTO de 1956

Avença

Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

(Palavras de Nossa Senhora nos Valinhos)

FÁTIMA CONTRA O INFERNO

De novo: Um Domingo de orações pela conversão dos pecadores, no espírito da Mensagem da Fátima

No ano passado — 1955 — dirigi da Fátima um apelo a todos os católicos, pedindo-lhes que rezassem muito ao Imaculado Coração de Maria, no espírito da Mensagem da Fátima, pela conversão dos pecadores. E propunha que se fizesse do Domingo a seguir à festa do Imaculado Coração de Maria uma jornada especial nesta intenção de tamanha importância.

Propunha então, em segundo lugar, que se rezasse para alcançar do Papa da Fátima, o Papa do Imaculado Coração de Maria, Pio XII, a proclamação, para toda a Igreja, do referido Domingo como o dia mundial pela conversão dos pecadores. Relembra eu, naquela altura, as palavras imortais de Nossa Senhora aos Pastorinhos da Fátima, em 13 de Julho de 1917, depois da angustiosa visão do inferno: «Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Coração Imaculado!» Palavras que, no desejo de Nossa Senhora, deveriam mobilizar os católicos do mundo inteiro para uma grande cruzada de orações e de penitência e de que, infelizmente, tão pouco caso se tem feito!

Em seis línguas diferentes foi esse meu apelo publicado por diversos jornais e revistas em Portugal, Espanha, França, Áustria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Inglaterra, Estados Unidos da América e no Canadá.

Qual tenha sido o acolhimento de tal apelo em toda a parte, demonstram-no as seguintes apreciações: — «Tenho para mim que este pensamento vem do Espírito Santo...» (Um sacerdote austríaco) — «Este ideal tão elevado precisa de ser realizado» (Um Pároco de Viena). — «Tal projecto é uma obra verdadeiramente apostólica», dizia-nos um Professor do Seminário de Leiria. E acrescentava haver já falado com o Ex.º Sr. Bispo da Diocese (à qual pertence Fátima) e que este lhe garantira a realização da jornada em sua Diocese.

A revista «Obra Sacerdotal de Reparação Fátima», da Abadia norbertina de Tongerlo, na Bélgica, acolheu a ideia e convidou os leitores a apresentarem-lhe os seus pontos de vista a respeito da proposta. Grande número de sacerdotes responderam a tal apelo. O antigo Superior Geral dos PP. Capuchinhos enviou uma carta entusiasmada que terminava por estas palavras: «Rejubilou-me com a proposta do articulista!...» — Um Franciscano escreve: «Esse projecto tem a minha inteira aprovação e farei todo o possível para interessar nele outras pessoas com quem convivo. E estou também de acordo com a data escolhida. Dificilmente se poderia encontrar uma de maior conveniência».

O jornal francês «L'Homme Nouveau», bastante conhecido, publicou um artigo com este título: «Fátima contra o inferno!», precedendo-o de uma introdução. Do mesmo modo, a revista «Marianische Korrespondenz», de Leutesdorf-am-Rhein (Alemanha) exprime o voto de que se estabeleça o Domingo pela conversão dos pecadores.

No Canadá, o nosso artigo foi publicado em «Marie», a revista mariana de fama mundial. Também desse País recebemos um caloroso testemunho de adesão.

Mas também os leigos fizeram ouvir a sua voz. De Portugal opina alguém: «Não só um dia, mas até uma semana inteira!» «O projecto é maravilhoso», opina um espanhol. Um doente de Roterdão escreve: «Li o artigo e achei-o muito bom. Pergunto-me muitas vezes por que é que não se escreve mais vezes de tal maneira? Organizam-se reuniões e congressos sobre um grande número de questões estranhas à religião, mas é raro lerem-se pensamentos tão sérios como os do vosso artigo...» Um leigo de Moçambique ficou de tal modo impressionado pelo artigo, que encomendou por sua conta 20.000 exemplares para distribuí-los gratuitamente.

Podemos dizer que o primeiro passo foi um sucesso e que o primeiro apelo encontrou um eco geral. Com coragem, adiantamo-nos de novo e com mais força ainda renovamos o apelo feito no ano passado: Rezai muito, rezai todos, rezai todos os dias ao Imaculado Coração de Maria pela multidão incontável de homens que se acham em perigo de ser mergulhados no inferno! No dia 19 de Agosto de 1917 dizia Nossa Senhora aos Pastorinhos: «Vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas!» E, diversas vezes, a Mãe de Deus derramou lágrimas por causa dessas ovelhas tresmalhadas. Lembremo-nos apenas de La Salette e Siracusa. As lágrimas da nossa Mãe do Céu não nos podem passar indiferentes, e nós, como filhos devotados, devemos mostrar o nosso sentido de apostolado, empregando com zelo esse meio, querido por Deus, para a salvação das almas, que é a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Oxalá possa o Domingo após a festa do Imaculado Coração de Maria — neste ano em 26 de Agosto — ser assinalado por abundantes orações e sacrifícios para alcançar à grande massa dos pecadores a reconciliação com Deus e a salvação nesta e na outra vida!

Além disso, desejamos, também neste ano, pedir com grande fervor que o Santo Padre se digne proclamar o Domingo mundial pela conversão dos pecadores. Poderemos nós ver realizada esta ideia? Há trinta anos atrás, um amigo das Missões fez esta pergunta: «Quando veremos estabelecido o dia das Missões?» Naquela altura, parecia tratar-se de uma utopia. Entretanto, hoje, o Domingo das Missões já é uma realidade e existe além disso um Dia Mundial da Santa Infância.

Uma alma privilegiada da Suíça, tendo tido conhecimento do apelo que lançámos, repetia a palavra do sacerdote austríaco já citado: «Este pensamento vem de Deus. Não-de surgir dificuldades, mas Maria há-de vencer. O Domingo pelos pecadores será estabelecido!»

O próximo ano de 1957 será um ano especial para Fátima. Vai marcar o 40.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora e da sua Mensagem. Rezemos muito para que o Papa da Fátima e do Coração de Maria, nesse ano jubilar, possa coroar a sua obra, no espírito da Mensagem da Fátima, proclamando para toda a Igreja, como uma jornada mundial de orações e sacrifícios pela conversão dos pobres pecadores, o Domingo que se segue à festa do Imaculado Coração de Maria.

Fátima — Seminário do Verbo Divino.

M. Marino van Es, S. V. D.

Alma das manifestações

pelo SENHOR ARCEBISPO DE ÉVORA

Encerrou-se no Castelo de S. Jorge a Exposição mundial da Imagem Peregrina. Em todos os objectos expostos durante um mês, o que mais impressionou foi a devoção que Nossa Senhora da Fátima acendeu por toda a parte. Muitos deles foram oferecidos em manifestações grandiosas, muitos outros em actos obscuros, que só Deus e a consciência registam. O valor espiritual duns e doutros não está na imponência das festas, mas na torrente de amor que inspirou a sua doação. Tudo se reduz, afinal, a uma questão de alma.

Recorda-se, a propósito, a primeira visita da Imagem a Lisboa, levada pelo fervor das Raparigas da J. C. F., reunidas na Capital do Império, no seu II Congresso Nacional. O que foi a chegada ao Campo Grande e, logo a seguir, à igreja de Nossa Senhora da Fátima; o que foi o cortejo interminável de pessoas ansiosas, que na mesma igreja rezaram durante dias consecutivos com orações comovidas e com a oferta de flores opulentas, adquiridas talvez com sacrifício; o que foi a Missa Campal, na Praça do Império, festa inolvidável para os olhos e para o espírito; o que foi a grande procissão nocturna, em que Lisboa inteira rezou, cantou e chorou, e com Lisboa todo o País; o que foi a viagem de retorno ao Santuário da Cova da Iria, por estradas que eram tapetes de verdura, e com recepções modelarmente organizadas, como a de Santarém e a de Torres Novas; o que foi essa apoteose de fé, só pode bem senti-lo, quem teve a felicidade de vê-la e de vivê-la.

Mas em sua obscuridade silenciosa não foram menos sentidas as manifestações espontâneas, de que não falaram os jornais. As igrejas de Lisboa encheram-se então de almas sedentas de paz, que no confessional foram regular com Deus as suas contas; muitas acordaram, então, para a devoção a Nossa Senhora, que em criança haviam aprendido no colo de suas mães; para que fossem dignas da Virgem Santíssima todas as manifestações oficiais, houve raparigas que bateram as ruas, casa por casa, porta por porta, a fim de não faltarem as colchas, os lumes e as flores, na noite da procissão; em Vila Franca de Xira, o Corpo de Marinheiros, na madrugada chuvosa do dia em que

a Imagem regressava à Fátima, prostrou-se de joelhos sobre a lama do caminho; em povoações ignoradas, pobre gente do campo acorreu fervorosa a prestar a Nossa Senhora as suas homenagens, com vasos rústicos de flores, com as lanternas embaciadas do seu uso doméstico, e sobretudo com muitas palmas e com muitas lágrimas; em todo o percurso de retorno houve exaltações de fé, que não podemos esquecer.

Ocorre o que se tem visto nos plainos imensos da charneca alentejana. Há povoações que parecem completamente esquecidas da fé tradicional do povo português. Mas passa a Imagem, e logo as casas se ornaram de plantas e de flores, afixam-se nas portas dísticos de louvor e de súplica, acendem-se velas, e candeieiros e lamparinas, para que a Senhora passe entre luzes. É a oração desta pobre gente que pouco sabe de fórmulas, mas que também sabe sentir, nas grandes horas de mística exaltação. E quando a Imagem parte, como na Fátima, também se erguem revoadas de lenços, e gritam-se aclamações, e repetem-se em toada dolente as palavras de despedida:

*Adeus, adeus, ó Mãe,
Adeus, adeus, Maria
no céu, no céu, no céu
eu Vos verei um dia.*

*Sois a nossa Mãe,
Sois a Mãe de Deus.
Rainha dos Anjos,
Adeus, adeus, adeus.*

Manifestações estrondosas, cuidadosamente preparadas e manifestações espontâneas, que irrompem irreprimíveis do coração, tudo são coros de almas, a aclamar a Senhora. Pode a Senhora ficar indiferente a estas exaltações de fé e de amor?

Óbolo da viúva ou oferta rica de pessoas poderosas, «tudo vale a pena, — se a alma não é pequena».

Monumento nos Valinhos

Este local fica a uns 500 metros para lá de Aljustrel, na direcção do Cabeço. A obra iniciada em 21 de Junho, é uma construção de quatro pilares de cantaria formando arco, tendo ao centro um pedestal com a imagem de Nossa Senhora.

Este monumento destina-se a assinalar, pelo tempo fora, o local exacto onde Nossa Senhora apareceu em 19 de Agosto de 1917.

Pensa-se inaugurar o singelo monumento no dia 12 de Agosto, às 5 horas da tarde, com Missa campal por um Ex.º Prelado.

FÁTIMA

Estância de Penitência Crisol de Purificação Esperança do Universo

Nesta crónica da peregrinação mensal de Julho ao Santuário da Fátima introduzimos uma alteração, começando por destacar certa particularidade observada na Missa oficial do dia 13, portanto num dos últimos actos da grande romagem que reuniu muitas dezenas de milhar de peregrinos no local bendito onde, há 39 anos precisos, Nossa Senhora mostrou aos humildes e inocentes pastorinhos de Aljustrel a terrífica Visão do Inferno.

O tilintar argênteo da campainha, sacudida pelo acólito, anunciara o momento sublime e santo da Consagração. O povo fôra convidado a ajoelhar. O silêncio da multidão compacta nimbava de singular misticismo o grande acto. O fervor dos espíritos subia para as alturas.

Súbitamente um toque estridulo de clarins fez estremecer a imensa assistência. Os instrumentos em unísono, num clangor imponente, solene, belo como jamais haviam soado clarins em Fátima, vibravam num fundo cavo que hábeis tamborileiros arrancavam com mestria de tambores cujo rufo bem parecia o repercutir do trovão nas nuvens acasteladas que empanavam o anil do firmamento.

A Hóstia immaculada — o Corpo e o Sangue do Senhor — recebe a homenagem da multidão. As bandeiras inclinam-se, as frentes curvam-se, adora-se o *Senhor Deus dos Exércitos*.

Quando estranha inquietação agita indivíduos e impulsiona massas, riscando no horizonte do mundo as perspectivas mais sombrias, parece que os clarins da Fátima, soprados com força e veemência, convidam a cerrar fileiras para um combate que todos temem e tão poucos se empenham efectivamente em evitar. Dos pântanos do mundo facilmente se escorrega para o eterno abismo.

* * *

Em vez de descrever o espectáculo sempre novo e belo da procissão das velas, concretizemos desta vez os seus efeitos num caso impressionante que a imprensa agora publicou. O acontecimento deu-se na procissão de velas de 12 de Junho de 1953. Um comerciante católico levou à Fátima todo o pessoal da sua Casa. Entre os empregados havia um protestante activo e zeloso em propagar suas ideias religiosas, que percorreu em pregações os distritos do Porto e Vila Real. No percurso mofava da finalidade do passeio, e aqui criticava tudo o que via e ouvia. O patrão deu a cada um dos empregados sua vela para a procissão nocturna. O protestante, com um riso velhaco, pega na vela e no momento oportuno enfileira com os outros na procissão, «rindo por dentro e por fora» como ele mesmo testemunha. Mas de repente a sua vela apaga-se. Torna a acendê-la e novamente se apaga, facto que se repetiu diversas vezes. Entretanto as velas dos companheiros brilhavam serenas enquanto a cerimónia prosseguia.

O homem dá-se conta do fenómeno e começa a ficar nervoso, perturbado. Parece que uma armadura de chumbo o paraliza. Já não pode suportar mais tal situação. Aparta-se dos companheiros e refugia-se na Basílica. Ajoelha junto dos túmulos do Francisco e da Jacinta. Invade-o uma onda de contrição. Implora a Deus o perdão para os seus pecados. Nestes passos vai-se libertando do peso de chumbo que o acabrunhava. Acende a vela e vê-a consumir-se completamente junto dos túmulos dos Videntes.

Regressa a casa e relata à esposa — igualmente protestante — o que se passara. A mulher fica profundamente abalada. Poucos dias depois, o ex-protestante leva ao seu patrão a sua bíblia e seus compêndios religiosos. Vai com ele a esposa. O patrão, católico fervoroso, recebe com acção de graças a confissão dos seus subordinados: estavam dispostos a ser católicos fervorosos, como haviam sido acérrimos propagandistas das crenças que

hoje reconheciam falhas de sentido e de verdade.

Em 13 de Julho imediato, portanto há precisamente três anos, o ex-protestante vem à Fátima com a mulher e os filhos — respectivamente de cinco e de três anos, e o mais pequenino de três meses. Os pais confessam-se, recebem o sacramento do matrimónio e comungam. As três crianças recebem o baptismo. Para firmar a autenticidade do acontecimento, é revelado que estes Sacramentos foram ministrados pelo Rev. Padre João Cabeçadas, ex-Capelão do Arsenal do Alfeite e actual Director do Colégio de Almada.

Quantos luzeiros não terão acendido os caudais de fogo serpeando pelo Santuário da Fátima?

* * *

Na pregação da Adoração geral, o Rev. Padre João Cabeçadas comenta os mistérios gozosos do Rosário. No primeiro detém-se na virtude da Fé, simbolizada na luz das velas que pouco antes haviam acendido a via láctea na esplanada imensa do Santuário. Importa, porém, que a fé do cristão se distinga da luz da vela agitada pelo vento. A nossa luz interior deve ser firme na constância e concretizar-se em boas obras diante de Deus e diante dos homens.

Terminada a 1.ª hora de adoração foi dada a Bênção à multidão dos peregrinos e continuou-se a velada eucarística no interior da Basílica.

O Rev.º Cônego Rafael Oliver, de Ibiza (Baleares) celebrou a Missa da Comunhão Geral. Dezenas de Sacerdotes distribuíram cerca de 15.000 comunhões nesse impressionante acto.

As 8,30, sob a colunata esquerda, postam-se 1.500 homens do Regimento de Infantaria 7, de Leiria — soldados, oficiais e comandos — para assistirem à sua Missa privativa, celebrada pelo Rev. Dr. António Bonifácio. Juntam-se-lhes 110 soldados da Guarnição Militar da Covilhã. A Missa é dialogada pelos militares, dirigidos pelo seu Capelão, Rev. Padre Francisco Vieira da Rosa. Em determinados momentos todos cantam fervorosamente. São os belos espectáculos que Fátima oferece hoje ao mundo arrefecido.

O Regimento de Infantaria 7, de Leiria, realizara uma marcha táctica, tendo saído no dia 11 para a Batalha e bivacando nos históricos campos de S. Jorge. Na Batalha, prestaram homenagem ao Soldado desconhecido e em S. Jorge o Capi-

tão Matos Correia fez uma conferência, evocando os feitos gloriosos de Aljubarrota. No dia 12, depois da Missa campal em S. Jorge, o exército pacífico marcha até ao planalto da Serra de Aire. Esses 1.500 homens incorporam-se na procissão das velas e no dia seguinte dão um brilho singular às cerimónias oficiais, fazendo a guarda de honra ao andor de Nossa Senhora nas duas procissões e conduzindo a Imagem da Senhora da Paz nos ombros valentes onde descansa parcialmente a tranquilidade da pequenina Casa Lusitana.

A Missa oficial, vulgarmente chamada dos doentes, é celebrada pelo Rev.º Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, Cônego da Sé de Leiria, que neste dia comemora o 15.º aniversário da sua ordenação sacerdotal. Reza-se a Missa *Terribilis* da Dedicção da Sé Catedral de Leiria.

O Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Évora, faz a homilia. A «Nota Pastoral do Episcopado Português sobre a modéstia no vestir» é abordada pelo ilustre Metropolita, que não considera a mocidade como única culpada dos próprios desvarios. Muitos pais matam a inocência dos filhos e tornam-se réus de hediondo crime — mais terrível do que seria o assassinato corporal desses a quem, cooperadores de Deus, deram a vida humana. Todavia, apesar da culpa de muitos pais, as chagas vivas da imodéstia pesam sobre cada qual que as ostenta, ateando assim labaredas incendiárias de concupiscência. «Ai daqueles por quem vem o escândalo!...» E S. Ex.ª Rev.ª dirige-se, no final, directamente aos Doentes — os membros mais queridos de Cristo, pregados na Cruz com Cristo a expiar as culpas próprias e a merecer para seus irmãos graças de luz e força, mantendo acesas no mundo labaredas de fé, de coragem, de amor com que Deus conta e pelas quais a sua graça actua.

Os pescadores de Peniche e da Ericeira, que ornados de remos e alfaías de pesca se haviam incorporado na procissão, sobem ao altar para fazer solenemente a oferta do produto dos seus labores: trazem peixe, barcos em miniatura e cantam com vozes que o mar tornou agrestes e a que imprimem todo o seu ardor:

Nos perigos do mar em procissão

*Acudi-nos, Senhora da Fátima,
Como tendes feito tantas vezes!*

A última dessas intervenções de Maria

contam-na os homens de Peniche como ocorrida há poucos dias. Um barco em perigo certo, é inesperadamente salvo depois de clamarem a Nossa Senhora da Fátima. E 1.000 pessoas desse centro piscatório vêm agradecer esse benefício e duplicar outros.

* * *

Há 218 doentes inscritos para a Bênção eucarística individual, sendo 35 da Colónia Rovisco Pais, da Tocha, todos desveladamente assistidos pelos médicos Srs. Drs. Miguel Barata, de Coimbra, e Gagliardini, de Niza, e numerosos Servitas, Senhoras e Cavalheiros.

Conduzem o Santíssimo Sacramento para a Bênção dos enfermos S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Évora e o Rev.º Celebrante da Missa oficial. As umbelas pegam respectivamente o 1.º e 2.º Comandantes de Infantaria 7 de Leiria, Srs. Tenente-Coronel Fernando de Chabi e Major Rocha.

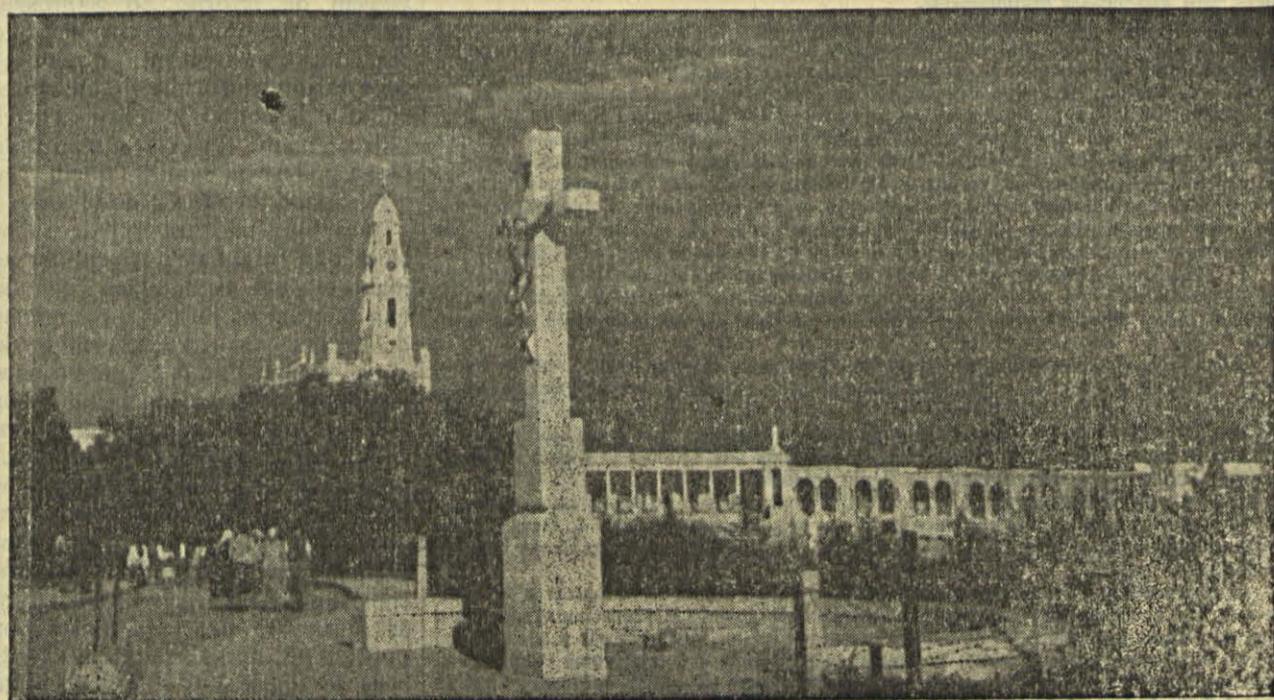
Contrariamente aos boatos que circulam, não foi oficialmente registado nenhum caso de cura no Posto das Verificações Médicas.

L'Abbé Richard, director do notável jornal parisiense «L'Homme Nouveau», que mais uma vez, promoveu uma peregrinação à Fátima, do centro de Paris do Exército Azul, no final das cerimónias falou em francês ao microfone, recordando a maravilhosa história das aparições, que visa o reinado dos Corações Santíssimos de Jesus e Maria, particularizando a conversão da Rússia.

Notava-se enorme afluência de peregrinos estrangeiros, de diversas nacionalidades. Cumpre destacar uma peregrinação de Ibiza (Baleares) presidida pelo Prelado Diocesano, o Rev.º Cônego. De Brucher, de Bruxelas (Bélgica) e Mgr. Maurice Parmentier, de Nottingham, Inglaterra. Há um grupo de 30 Religiosas Doroteias espanholas, das Casas de Vigo e Pontevedra.

Na Fátima assiste-se ao inconcebível: homens cujos traços fisionómicos revelam uma tempera de aço, vibram ao contacto do mistério sobrenatural que embalsama o recinto. Pelos olhos de muitos escorrem lágrimas comovidas. Neste mês de Julho muitos homens choravam copiosamente: entre os doentes, no meio da multidão, membros do Clero... e mesmo Prelados. Traduzem estas manifestações externas os reflexos da graça intensa que actua no fôro íntimo dos impressionados.

VISCONDE DE MONTELO



O Santuário, com a ala oriental da colunata, visto desde o cruzeiro da última Estação da Via-Sacra

As causas de beatificação de Francisco e Jacinta Marto

Com a devida vénia, transcrevemos da revista «Stella» (n.º 235, de Julho passado), este oportuno e autorizado artigo sobre o estado das Causas de Beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta. Assina-o o Rev. P.º Agustín Fuentes, Postulador Romano das Causas dos Servos de Deus.

Com a anuência do Excelentíssimo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, e a pedido das boas Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, desejo aproveitar a ocasião da minha vinda de Roma à Fátima para informar todos os leitores sobre o andamento dos PROCESSOS DE BEATIFICAÇÃO DOS SERVOS DE DEUS FRANCISCO E JACINTA MARTO.

Ainda que a santificação dos dois Videntes tenha origem e ocasião na mesma fonte — as Aparições da Santíssima Virgem da Fátima — cada processo será elaborado e apresentado à Santa Sé separadamente para seu exame e aprovação.

Actualmente os processos diocesanos de Francisco e de Jacinta estão na sua fase final, no Tribunal Eclesiástico de Leiria. No seu decurso foram interrogadas numerosas testemunhas — os pais dos Videntes, seus irmãos, amigos de infância, superiores e pessoas que estiveram em estreito contacto com os Servos de Deus, seja durante toda a sua vida, seja durante um período notável da mesma, e que puderam testemunhar, com juramento solene de dizer a verdade e guardar segredo, alguns factos concretos da vida dos Videntes, actos em que ressalte a constância e heroicidade no exercício da virtude e a fama de virtude de que gozaram, tanto na vida como depois da sua morte.

O Tribunal Eclesiástico de Coimbra levou a feliz termo as declarações da Irmã Lúcia, principal Vidente da Fátima, actualmente Religiosa no mosteiro das Carmelitas daquela cidade. Creio que depressa será anunciado oficialmente a todos os fiéis de Portugal e do Mundo o encerramento solene dos ditos Processos, a que poderão assistir, antes de serem levados para Roma e entregues à Sagrada Congregação dos Ritos, a fim de serem examinados e aprovados.

Certamente surpreenderei os leitores, se lhes digo que, não obstante o especial cuidado dos Ex.ºs Juizes e das dignas Testemunhas, que se esmeraram na perfeição destes Processos, falta ainda uma firma que garanta o seu êxito. Para a conseguir torna-se necessária a contribuição de todos os Fiéis. Esta última rubrica é a aprovação de Deus Nosso Senhor para estas causas tão amadas, que esperamos hão-de dar-Lhe muita glória a Ele e a sua Mãe Santíssima e hão-de trazer salvação a muitos pecadores.

Para se obter esta divina aprovação é necessário que nós, unidos num só coração e numa só alma, a imploremos do Senhor por meio da oração constante e do sacrifício generoso. Desta forma as Comunidades Religiosas, as Associações Católicas e cada um dos Fiéis em particular, poderão fazer para uso próprio programas de oração e penitência segundo lhes ditar seu generoso amor de Deus e das almas. Outros meios de contribuição dos Fiéis cristãos para o êxito das Causas de Beatificação dos Pastorinhos privilegiados pelo amor da Mãe de Deus são os seguintes: converterem-se em apóstolos da devoção aos Servos de Deus, Francisco e Jacinta, procurando recomendá-la aos enfermos e a pessoas atribuladas com penas morais ou físicas, a fim de que se recomendem privadamente à sua intercessão poderosa junto de Deus e obtenham o remédio completo das suas necessidades.

É um dever de gratidão e de justiça para com os Servos de Deus comunicar as graças recebidas ao Excelentíssimo Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, Postulador Diocesano das Causas dos Servos de Deus, tendo em conta os seguintes dados: — Se, por exemplo, se trata de uma cura julgada milagrosa, para que o dito favor possa ser utilizado devidamente na Causa ou do Francisco ou da Jacinta, é necessário que só possa ser atribuído à intercessão de um deles, sem excluir a intercessão simultânea da Santíssima Virgem; é preciso que se trate de cura notável de enfermidade já absolutamente incurável ou relativamente incurável, tendo resultado ineficazes todos os meios empregados. Além disso é necessária a instantaneidade da cura, quer dizer, que se realize em três ou quatro dias, humanamente poucos para uma cura completa e radical (não se conta a convalescença, mas apenas o desaparecimento da enfermidade). Evite-se ainda tudo o que possa significar culto público, como expor publicamente nos altares imagens dos Videntes, ou as suas relíquias, ou pôr auréolas e raios luminosos nas figuras que os representam; fazer nas igrejas ou Missas panegíricos em sua honra, etc..

Todos os actos de culto privado são permitidos e recomendados.

Para pôr ponto final a este artigo, exponho uma última e importante súplica: o que mais importa é imitar o espírito de oração e de desagravo destes dois Servos de Deus aos Corações Puríssimos de Jesus e Maria, e obter assim que sejam consolados esses Puríssimos Corações com a conversão dos pecadores e com a nossa própria santificação.

P. AGUSTÍN FUENTES

CRÓNICA FINANCEIRA

Há dias constou-nos que já andavam a comprar vinhos em Portugal, agentes de casas da França e da Alemanha, porque o inverno rigoroso deste ano fizera grandes estragos nos vinhedos daqueles dois países. A procura desenvolvida por esses agentes atribui o nosso informador a subida que o vinho tivera no mês de Abril, embora seguida de ligeiro recuo. A verdade é que a exportação de vinhos nos quatro meses deste ano, foi superior à do ano passado, no mesmo período, tanto em volume como em valor.

Com efeito, nos quatro primeiros meses deste ano, Portugal exportou 525.168 hectolitros de vinho (105 mil pipas) no valor de 207.156 contos. Portanto, a cerca de 2 contos a pipa.

Nos mesmos quatro meses do ano passado, Portugal exportou 432.502 hectolitros de vinho, ou seja, 86.500 pipas, no valor de 175.675 contos. O preço médio é sensivelmente o mesmo do ano passado.

Há, porém, certas diferenças nas parcelas que constituem esta totalidade de vinhos exportados.

Consideremos em primeiro lugar o vinho do Porto:

EXPORTAÇÃO (Janeiro — Abril)

Anos	Pipas	Contos	Preços
1955	12.942	88.867	6.866\$00
1956	15.246	104.435	6.850\$00
dif.	2.304	15.572	— 16\$00

Os aumentos foram de 17,7 por cento em volume; e de 17,5 por cento em valor. O preço foi praticamente o mesmo. Vejamos agora os vinhos de consumo, a começar pelos tintos:

EXPORTAÇÃO (Janeiro — Abril)

Anos	Pipas	Contos	Preços
1955	52.512	51.922	988\$00
1956	57.943	53.585	924\$00
Dif.	5.431	1.647	— 64\$00

Nos vinhos de consumo tintos, a baixa de preço foi já sensível, embora a exportação tenha aumentado em valor. Para os vinhos de consumo brancos, os números são os seguintes:

EXPORTAÇÃO (Janeiro — Abril)

Anos	Pipas	Contos	Preços
1955	15.062	17.545	1.165\$
1956	25.310	27.565	1.089\$
Dif.	10.248	10.020	— 76\$

Os aumentos em volume e em valor foram muito maiores nos vinhos brancos, do que nos tintos. A baixa nos preços foi sensivelmente a mesma. No estrangeiro estão de moda os vinhos brancos. Vejamos agora os vinhos verdes:

Igreja Paroquial da Fátima

Está a beneficiar de obras de remodelação e ampliação esta igreja tão ligada às aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria. Foi ali que os 3 videntes foram bapti-

EXPORTAÇÃO (Janeiro — Abril)

Anos	Pipas	Contos	Preços
1955	2.819	3.560	1.262\$
1956	2.828	4.088	1.446\$
Dif.	9	528	183\$

Nestes vinhos, de tipo único no mundo, a exportação do primeiro quadrimestre deste ano manteve-se praticamente igual à do ano passado, quanto ao número de pipas; mas o valor aumentou sensivelmente, porque os preços subiram, ao contrário do que sucedeu com os outros vinhos que considerámos.

Para completa compreensão destes números, seria preciso dar o volume das respectivas colheitas, no que respeita aos vinhos de consumo e aos verdes. Infelizmente, para os apreciadíssimos vinhos verdes, que sabemos, não há estatísticas publicadas, o que representa grave lacuna, não só para os estudiosos, como para os produtores conscientes. No geral, a colheita de 1955 foi inferior em 19% à do ano anterior. Não se compreende, portanto, que a uma maior exportação tenha correspondido uma baixa de preço, embora ligeira. Esta falta só se pode explicar por uma baixa sensível no consumo interno, resultante da tão decantada falta do poder de compra do público. Bebe-se menos, porque não há dinheiro.

PACMECO DE AMORIM

zados. Foi ali que se realizaram as primeiras devoções em honra de Nossa Senhora, por na Cova da Iria nada existir nessa altura. No cemitério paroquial repousaram durante muitos anos os restos mortais de Jacinta e Francisco.

É uma igreja muito pobre e sem meios para as obras de que carece. Se algum devoto de Nossa Senhora quiser ajudar esta igreja, pode fazê-lo enviando a sua esmola para o Rev. Pároco da Fátima. A Virgem Santíssima a todos recompensará.

Graças dos Pastorinhos

ARADECEM GRAÇAS E ENVIAM ESMOLAS

- D. Teresa Pinto Coelho Santiago, Lisboa
- D. Guiomar Ramos da Costa, Vila do Conde, 50\$00
- D. Emilia de Sá Pentead, Vila-Chã, 40\$00
- D. Maria Lacerda, Régua, 10\$00
- D. Maria dos Prazeres Curvo, Torres Vedras, 20\$00
- D. Maria Rosa Marinho, Pógido, 50\$00
- D. Cristina de Oliveira Pinho, C. Branco, 500\$00
- D. Georgina de Jesus Costa, 50\$00
- D. Teresa da Conceição, Pedras Salgadas, 20\$00
- D. Maria Teresa, 20\$00
- Joaquim Ferreira Coelho, Parada, Parede, 5\$00
- Fernando Proença, Porto
- D. Maria Rosa da Silva Nogueira, Matosinhos, 40\$
- D. Clara Martins de Castro, 10\$00
- José Constantino, Ventosa, T. Vedras, 100\$00
- D. Alcinda Azevedo, Porto, 50\$00
- Zelero Duarte Brandão, Porto, 20\$00
- Miguel Pinto Ferreira, Esmoriz, 20\$00
- Francisco Simões Barão, Porto, 20\$00
- D. Maria Alice Pinto dos Reis, Esmoriz, 5\$00
- D. Maria da Conceição Garcia, Pico, 20\$00
- António Martins, S. Martinho da Cortiça, 50\$00
- D. Fernanda Casaca, Entre-os-Rios, 5\$00
- Rev. Pároco de Ovar, 40\$00
- D. Maria Amélia de Jesus, Fiães, 50\$00
- Inocência Maria F. Dias, Vidago, 10\$00
- Elisabeth dos Santos Vaz, Arcossó, 10\$00
- D. Celeste da P. Sousa Baptista, Travancos, 20\$00
- D. Rosa Correia, Porto, 20\$00
- D. Maria de Lurdes de Carvalho, Lisboa, 200\$00
- Albertino de Figueiredo, Bordenhos, 40\$00
- Manuel Simões, Bordenhos, 20\$00
- Valentim Filipe Casais, Bordenhos, 20\$00
- D. Balbina da Conceição Silva, Bunheiro
- D. Maria Laura Oliveira, S. Jorge, 20\$00
- D. Henriqueta Moraes Sarmiento, Faiões, 130\$00
- D. Berta Moraes, 75\$00
- D. Guilhermina da Mota, S. Miguel, 20\$00
- D. Maria Adelaide do Couto Silva, Angra, 5\$00
- D. Maria Cesta, Angra, 5\$00

Nota Pastoral do Episcopado Português sobre a Modéstia Cristã

Os Bispos Portugueses da Metrópole e das Ilhas Adjacentes, reunidos em Conferência, depois do seu retiro no Santuário da Fátima, considerando que se comemora este ano o 1.º Jubileu da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, e tendo em conta as dolorosas ruínas causadas nas almas pela febre do paganismo que se traduz na vida por impetuosa indisciplina dos costumes, entendem ser grave dever seu chamar veementemente a atenção dos seus diocesanos para as obrigações que a modéstia cristã impõe.

Continuam os Venerandos Prelados, dizendo que «assunto desta importância merecia ser tratado com desenvolvimento em Carta Pastoral», mas que tal não foi possível nesta hora. Também a «Voz da Fátima» sente não poder arquivar na íntegra o importante documento, aliás já conhecido de todos os nossos leitores. Limitamo-nos a deixar aqui a sua parte dispositiva, final, intimamente ligada à Mensagem da Fátima:

Tendo em conta as condições dos costumes portugueses, atendendo aos princípios que o Senhor veio ensinar ao mundo, e considerando as graves exortações da Mensagem da Fátima e das Instruções do Santo Padre Pio XII, de harmonia com os preceitos consagrados pela moral cristã, condenamos com toda a Nossa autoridade:

a imodéstia dos vestidos que, por demasiadamente cingidos pela sua estreiteza, põem em relevo as formas, cujo recato a fé e a própria dignidade natural exigem;

a imodéstia dos vestidos de tal maneira reduzidos, que quebram a reserva e o respeito com que deve olhar-se um corpo que foi consagrado a Deus no baptismo, e que aliciam ao mal;

a imodéstia dos vestidos que, por sua transparência, são causa da ruína espiritual.

Queremos, de modo particular, que a Casa de Deus seja respeitada, e constitua assim lição edificante, exemplo público, apelo permanente. Ninguém ouse profanar os templos, entrando lá com trajos desonestos, ou tomando atitudes irreverentes. As pessoas do sexo feminino terão a cabeça coberta, velados o peito e os braços, usarão meias (se pela sua condição as costumam usar) e evitarão trajos masculinos. Também os homens, em seus trajos e maneiras, observarão a modéstia cristã, que por igual os obriga, e não deverão ser admitidos nas igrejas nem nos sacramentos se se apresentam indevidamente, por exemplo de *shorts*, calções vulgares, ou em mangas de camisa.

E concluímos apelando, com Sua Santidade Pio XII em carta da S. C. do Concílio, para os militantes da Acção Católica e associados das obras de piedade, nesta nova cruzada contra costumes pagãos vindos do estrangeiro e corruptores da inocência e da moralidade. Citamos as próprias palavras do Papa: «os militantes nos exércitos da Acção Católica considerem, também como missão principalíssima, intensificar o trabalho, já começado, neste campo». A Portugal, que ouviu directamente a Mensagem da Fátima, cumpre especial obrigação de dar o exemplo.

Fátima, 22 de Junho de 1956.

MENSAGEM DE AMOR

6. Visão do outro mundo (3)

Prova eloquente do amor que Maria nos tem, é o lugar por Ela dado ao Inferno, na sua Mensagem da Fátima.

A nossa Mãe do Céu preferiria, certamente, não ter de nos dirigir senão palavras de estímulo e de consolação. Mas porque o amor d'Ela para connosco é verdadeiro e é forte, não hesitou em seguir o exemplo do doce e misericordioso Salvador, ameaçando de reprovação os pecadores.

Maria sabe melhor do que nós aquilo que nos convém; tenhamos confiança n'ela. Ainda neste ponto, e neste ponto sobretudo, a sua Mensagem é uma Mensagem de amor que o seu Coração lhe dita.

Quando, a 23 de Março de 1949, Sua Santidade Pio XII dava os seus conselhos aos pregadores da Quaresma da cidade de Roma, e lhes recordava com vigor a necessidade de pregar os *Novissimos*, não fazia mais do que dar-nos também um novo testemunho desse amor. Não é, com efeito, por intermédio da Medianeira de todas as graças, que o sopro do Espírito Santo chega até à Igreja?

Não somente essa pregação dos *Novissimos*, dizia o Soberano Pontífice, «não perdeu nada da sua oportunidade neste nosso tempo», mas tornou-se até «mais necessária e mais urgente do que nunca», para contrariar o deslize do povo fiel para a irreligião.

Quanto à doutrina relativa ao Inferno, é «um dever sagrado para a Igreja, acrescentava, apresentá-la sem nenhuma atenuação, tal como Jesus Cristo no-la ensinou». É uma obrigação de que «nenhuma circunstância de tempo poderá atenuar o rigor», e que «liga em consciência todo o sacerdote encarregado de ensinar, admoestar e dirigir os fiéis, quer no ministério ordinário quer no extraordinário».

Pio XII não ignora que «o desejo do Céu é em si um motivo mais perfeito que o temor das penas eternas»; mas daqui não se segue que esse desejo «seja sempre e por toda a parte o motivo mais eficaz para afastar os homens do pecado e conduzi-los a Deus».

Entre os «atenuadores» contra os quais temos de acautelar-nos, não há dúvida que devem incluir-se os ingénuos inventores de um Inferno «tolerável».

Num seu trabalho recente: *O Dia de Satã*, Pierre l'Ermite traduz, com um sentido

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

Retiro espiritual

No dia 25 de Junho, principiou um retiro para familiares de Sacerdotes da Diocese de Portalegre, com a presença de 22 senhoras. Foi conferente o Rev. P.º António Antunes Prata, Pároco de Loriga (Guarda).

Peregrinação da Colónia Inglesa

Todos os anos os católicos ingleses que se encontram em Portugal têm feito a sua peregrinação ao Santuário. Este ano vieram nos dias 22 e 23 de Junho. Presidiu às cerimónias o Rev. P.º Vice-Presidente do Seminário dos Inglesinhos, Lisboa. Na capela das Aparições houve missa por todos os membros vivos e falecidos da Colónia Inglesa em Portugal.

Refugiados do Extremo-Oriente

Mais de 150 refugiados do Extremo-Oriente que desde há anos exercem a sua actividade em Portugal realizaram uma peregrinação no dia 24. Fizeram uma procissão com a imagem de Nossa Senhora a quem pediram a paz para o mundo, e de modo especial para o Extremo-Oriente.

Peregrinação salesiana

Nos dias 23 e 24 estiveram no Santuário mais de 1.500 peregrinos de diversos pontos do país, especialmente de Lisboa, numa peregrinação organizada pelos Padres Salesianos. Presidiu às cerimónias o Director das Oficinas de S. José de Lisboa, Rev. P.º Armando Monteiro.

Peregrinações de crianças

Mais de 500 crianças da Catequese da cidade de Santarém vieram em peregrinação no dia 24, tendo tomado parte na Missa celebrada na Basílica pelo Rev. P.º Manuel Henriques, Pároco da freguesia de Marvila, da mesma cidade.

Uns dias antes, haviam estado 100 crianças das Escolas de Vila Nova de Poiares (Coimbra).

Estiveram igualmente 130 rapazes da Secção Nun'Alvares da Casa Pia de Lisboa, com o seu Capelão, Rev. P.º Mário Rafael da Cunha.

Missas Novas

Cantaram as suas Missas novas no Santuário: os Revs. P.º António Ramos Antunes Martins, do Seminário das Missões Ultramarinas de Cucujães; P.º Manuel José Baptista, de Braga; P.º Francisco dos Santos Jorge, do Ervedal, e P.º José Fernandes Ribeiro, da Sertã, ambos do Seminário de Évora; P.º Joaquim Fatela, de Beja; P.º António João Valente, do Lourçal do Campo, P.º Ambrósio Nunes Ferreira, de Alvaiázere, e P.º Manuel Ferreira de Sá, de Esmoriz, todos do Seminário de Cucujães; P.º António Augusto Sobral, natural da Paradinha, Moimenta da Beira.

vivo das realidades da outra vida, os sarcasmos que o demónio atira a esses homens, cuja cegueira e falta de senso tão bem servem à sua causa, relegando-o a ele para o reino das fábulas, e aos seus colaboradores, e à incrível actividade dos espíritos maus.

— *Atenção!* exclama Satanás aos seus satélites, antes de lhes largar as rédeas para a grande batalha das almas.

Eis a mais importante das minhas recomendações: Um exército que não se disfarça e mascara, é um exército de antemão vencido. Para os homens, nós não existimos. Mas vocês ouvem bem? Não existimos!

Assim...tomai todas as formas... vesti-vos de todos os disfarces, ajudai os homens a atolarem-se na sua estupidez... Levai-os a meterem-vos a ridiculo... Para eles, vós deveis ser o... fantasma, que de noite mete medo às crianças mas que faz arrebentar de riso as pessoas graves, aquelas que só acreditam no que vêem. O resto... não existe.

E o resto, continua Satã, com uma satisfação cruel, o resto, é a nossa hoste imensa e magnífica, é a nossa inteligência superior, angélica, o nosso ódio a Deus e ao homem...

É a um disfarce análogo, igualmente proveitoso ao demónio, que se prestam complacentemente aqueles que *adoçam* a doutrina relativa ao Inferno.

Falsificação da caridade, tudo isso! E que tanto mais facilmente conduz os homens à ruína, quanto é certo que os pretende tranquilizar sem razão.

Que contraste com a caridade — essa verdadeiramente autêntica — de um Santo Agostinho, cuja paixão das almas comunicava irresistivelmente aos ouvintes o terror de que ele mesmo se achava possuído e que tanta veemência dava às suas apóstrofes! Já havia no seu tempo quem pretendesse que Jesus *só ameaçava* os pecadores com o Inferno, mas a ele *não condena* ninguém!

«É uma compaixão inteiramente humana, escrevia o Santo Doutor no Livro XXI da *Cidade de Deus*, a que eles sentem pelos homens; o que sobretudo advogam é a própria causa, quando, fiados nessa clemência universal de Deus pelo género humano, prometem à corrupção de seus costumes uma enganadora impunidade».

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

Via-Sacra em homenagem ao Cardeal Mindszenty

Os católicos húngaros refugiados em diversos países do mundo livre querem homenagear na Fátima S. E. o Cardeal Mindszenty, o glorioso mártir da liberdade católica para lá da cortina de ferro. Para isso, vão custear as despesas da Via Sacra da colunata do Santuário, representada pelos 14 painéis de cerâmica policromada que ali se podem ver. A fim de tratar de diversos assuntos relacionados com esta obra, esteve no Santuário o Rev. P.º Elias Kardos Varga, Presidente da Comissão do «Calvário Húngaro da Fátima».

Retiros para o Clero

O Clero da Diocese de Leiria teve o seu retiro anual de 1 a 6 de Julho, sendo conferente o Rev. Manuel Simões, S. J.. Assistiram 40 sacerdotes e o Senhor Bispo Auxiliar.

De 9 a 14, foi o retiro do Clero de Évora, dirigido pelo Rev. P.º Abel Correia Pinto, O. F. M.. Teve a assistência do Senhor Arcebispo.

Também o Senhor Bispo da Guarda assistiu ao retiro do seu Clero, de 23 a 28 de Julho, pregado pelo Senhor Bispo do Algarve.

Concentração vicentina

A 18 e 19 de Julho, como já é costume todos os anos, foi a Concentração das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, que juntou aqui muitas centenas de senhoras, representando todas as Dioceses.

Outras notícias

Estiveram no Santuário 44 finalistas do Conselho de Investigações Científicas de Madrid, com o seu Director, D. Amadeo Tortajada, e alguns Professores.

— 46 franceses de Bordeus, do Rallye St. Christophe.

— 30 espanhóis da Corunha, que foram também a Aljustrel.

— Cerca de 100 finalistas do Magistério primário de Cáceres e Ciudad Real (Espanha).

— O Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha (Madeira), que veio ao Continente representar Portugal no Certame Internacional Folclórico, realizado em Braga.

— Uma peregrinação de 80 pessoas de Ovar.

— Um grupo de 52 crianças e 9 Religiosas do Internato da Mãe de Deus, do Porto.

— Um grupo de 69 Professoras e alunas da Escola de Santa Maria, de Ciudad Rodrigo (Espanha).

— Um grupo de 110 brasileiros, que vão a Espanha para as comemorações do IV Centenário da morte de Santo Inácio de Loyola.